

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA COLETIVA NO CAIC REITOR ALVARO AUGUSTO CUNHA ROCHA

Mary Ângela Teixeira Brandalise¹

O CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente é um órgão suplementar da Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizado no Campus Universitário de Uvaranas. Objetiva o desenvolvimento de atividades educacionais, voltadas à formação integral do cidadão, centrada na Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendendo uma clientela de 640 alunos, na faixa etária de 04 a 15 anos. Uma de suas metas principais é a integração entre a Educação Básica e o Ensino Superior, caracterizando-se, portanto, como espaço aberto e privilegiado para o desenvolvimento de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto de extensão “Formação contínua de recursos humanos na educação: uma proposta coletiva no CAIC Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha” é desenvolvido neste espaço educacional, há mais de dez anos, por um grupo de aproximadamente 100 profissionais de diferentes formações e níveis de atuação nas áreas de Educação, de Esporte e de Lazer, de Saúde, de Serviço Social, de Cultura, de Nutrição e de Administração, abrangendo: professores, pedagogos, nutricionista, médico, dentistas, bibliotecária, técnicos e auxiliares administrativos, cozinheiros.

A formação contínua dos profissionais de educação,

Resumo: O projeto de extensão “Formação Contínua de Recursos Humanos na Educação: uma proposta coletiva no CAIC Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha”, é desenvolvido no CAIC/UEPG. Seu maior objetivo é promover a integração entre os profissionais atuantes neste espaço educacional, redimensionando as propostas de formação e ao mesmo tempo pensando concretamente a gestão educacional através de seus sujeitos. O Projeto atende a quatro grupos distintos de profissionais da educação: professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais), com encontros semanais; professores do Ensino Fundamental (5.^a a 8.^a séries), com encontros mensais; grupo gestor, formado por pedagogas, por chefes de seção e por direção, com encontros quinzenais; e funcionários, com periodicidade variada. Este artigo apresenta os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto no âmbito escolar, tanto para a formação contínua de recursos humanos na educação, como para as contribuições na melhoria da qualidade do processo educacional, desenvolvido no CAIC/UEPG.

Palavras-chave: Formação contínua. Gestão educacional. Recursos humanos.

Abstract: The extension project entitled “Permanent Education of Human Resources in Education: a general proposal at CAIC (Principal Alvaro Augusto Cunha Rocha Integral Attention to Children and Adolescent Centre)”, is developed at CAIC/Universidade Estadual de Ponta Grossa. Its major aim is to accomplish the integration between the professional people interacting into this educational space, re-structuring the proposals of the formation and, at the same time, concretely think about the education management through their subjects. The project pays attention to four different professional groups of education: teachers of Infantile Education and Basic Education (initial years) with weekly meetings; teachers of Basic Education (5th to 8th years), with monthly meetings; manager group, composed by pedagogical teachers, heads of sections and management people, with fortnightly meetings; and employees into several periodicity. This article presents the results obtained on the project in school area, such as human resources in training service in education, or as contributions to the improvement of the educational process quality itself, developed at CAIC/UEPG.

Keywords: In-training-service. Educational management. Human resources.

para atuação neste centro educacional, é oriunda desde sua criação, em 1993. Inicialmente, o projeto priorizava a formação dos professores de forma coletiva, com ações esporádicas e, muitas vezes individualizadas, para os demais profissionais. O processo desencadeou certamente avanços, tanto na formação profissional, como no aprimoramento do trabalho cotidiano; a relação teoria-prática, porém, ainda deixava muito a desejar, em especial para a efetivação do projeto político pedagógico proposto.

O processo avaliativo apontou para a necessidade de reformulações, no Projeto do CAIC e no projeto de formação, principalmente, pela compreensão de que a formação dos profissionais da educação para o trabalho pedagógico é de suma importância para a melhoria da qualidade na educação, tendo reflexos significativos

nas formas de pensar, de agir e de sentir das novas gerações de alunos.

Atualmente, o conhecimento profissional é conce-

¹ Profa. Doutoranda do Departamento de Matemática e Estatística – Diretora Geral do CAIC Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha – Universidade Estadual de Ponta Grossa. branda@brturbo.com.br

bido como um estado de contínua construção e aperfeiçoamento. A sociedade contemporânea exige profissionais especializados, competentes, e a formação dos profissionais da educação, passa a ser compreendida como processo contínuo de profissionalização.

A competência não é estática, não tem modelo pré-estabelecido, mas é construída pelos profissionais em sua práxis cotidiana. Segundo Fusari (1995, p. 41):

“As condições para um trabalho competente encontram-se, de um lado, no educador, nas características que o qualificam, e de outro, no contexto no qual ele exerce sua prática, nos sujeitos com os quais interage, nas possibilidades e nos limites que apresentam para uma ação coletiva”.

Assim sendo, o trabalho constitui-se numa práxis, em que a teoria/prática se caracteriza pela ação/reflexão/ação. O profissional aprende, compreende e transforma determinada situação de trabalho, e ao mesmo tempo, é transformado por ela. Isto só é possível, quando o profissional se permite estar em processo de contínua autoformação. Nóvoa, salienta que:

“a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 2002, p. 57).

Nessa perspectiva, que se reitera o pensamento de Nóvoa (2002) ao afirmar que falar de formação é propor discussões sobre a criação de espaços de formação e sobre a autoformação, que possibilitem a compreensão da pessoa em sua totalidade, ou seja, a formação é um processo contínuo, participativo, interativo, dinâmico e coletivo.

O processo de formação contínua, realizada pelos profissionais da educação, de forma individual, tem sua relevância para a aquisição de conhecimentos específicos ou de conhecimentos gerais, de instrumentos e de técnicas; contribuem, porém, para o isolamento, reforçando a imagem dos profissionais como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão. Entretanto, as:

[...] práticas de formação contínua que tomem como referência às dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores [...] a formação contínua deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não

se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura aqui e agora dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação contínua centradas nas escolas. (NÓVOA, 2002, p. 59-60).

Assim, uma mudança educacional depende dos profissionais e da sua formação, inclusive das práticas aplicadas em seu contexto de trabalho. Desta forma, falar de formação contínua de profissionais da educação é discutir sobre os projetos das escolas, integrando aspectos profissionais e organizacionais da instituição.

Pensar e agir visando mudanças, tendo, como perspectiva, uma educação emancipatória, deve ser o norte de todos os educadores inconformados com a gritante desigualdade social e cultural em nosso país. Não podemos ficar atrelados a uma formação positivista, enclausurada em métodos e em técnicas quixotescas, (de) formando os profissionais que atuam no cotidiano escolar.

Sonhamos e almejamos com uma sociedade democrática, igualitária, fraterna e solidária; para tanto, faz-se necessário o nosso compromisso ético e social, a (re) construção da nossa identidade profissional, a interação do individual ao coletivo, para que a consolidação deste sonho não fique atrelada à rede do imaginário.

A transformação da escola em comunidade de aprendizagem como resposta igualitária para a atual transformação social precisa ser efetivada, considerando-se que:

As comunidades de aprendizagem partem de um conceito de educação integrada, participativa e permanente. Integrada, porque se baseia na ação conjunta de todos os componentes da comunidade educativa, sem nenhum tipo de exclusão e com a intenção de oferecer respostas às necessidades educativas de todos os alunos. Participativa, porque depende cada vez menos do que ocorre na aula, em casa e na rua. Permanente, porque na atual sociedade recebemos constantemente, de todas as partes e em qualquer idade, muita informação, cuja seleção e processamento requerem uma formação contínua [...] (FLECHA; TORTAJADA, 2000, p. 29).

É nessa linha de pensamento que vem se desenvolvendo o projeto de extensão “Formação contínua de recursos humanos na educação: uma proposta coletiva no CAIC Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha”. Ele integra e redimensiona as propostas de formação contínua dos profissionais da Educação, ao mesmo tempo em que pensa concretamente a gestão da escola atra-

vés de seus sujeitos. Esta prática requer um olhar que transcende a idéia de formação contínua, unicamente dos professores, estendendo-se a todos os profissionais que atuam no CAIC/UEPG.

Em consonância com a filosofia do Projeto Político Pedagógico do CAIC, e visando à sua concretização o projeto tem, como objetivos: promover reflexões e experiências formativas, da prática profissional, no âmbito da educação/escola; oportunizar grupos de estudo e de pesquisa, buscando coletiva e reflexivamente, a superação das práticas pedagógicas e profissionais, dentro de um processo de ação-reflexão-ação; incentivar os professores a repensar sua forma de trabalho, seu papel ético, político e pedagógico perante a construção de uma nova cultura escolar e de uma escola pública de qualidade; integrar o corpo técnico-administrativo nas discussões relativas ao papel da escola/educação, e refletir como as diferentes funções contribuem nesse processo; estimular e aprofundar as questões que envolvem o relacionamento humano entre professores, funcionários, equipe pedagógica e alunos; propiciar a vivência de experiências democráticas, através do trabalho participativo e coletivo.

Construir este projeto de extensão, para desencadear a formação contínua e a integração de todos os profissionais atuantes no CAIC foi, e, continua sendo um grande desafio. Para concretizá-lo são definidos grupos de trabalho, de acordo com características especiais, e com a diversidade de ações escolares, sem, no entanto, perder os pontos comuns, a unidade de propósitos e as metas estabelecidas nos pressupostos filosóficas do Projeto Político Pedagógico do CAIC.

O projeto, atendendo a todo corpo docente e administrativo do CAIC/UEPG, compreende quatro grupos distintos de profissionais: 32 professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Séries Iniciais), da Escola Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha, com encontros semanais às quartas-feiras, no período da tarde; 18 professores do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), da Escola Estadual Professora Halia Terezinha Gruba, com encontros mensais, aos sábados; grupo gestor, formado pelas pedagogas, chefes de seção e pela direção, totalizando 16 pessoas, com encontros quinzenais, às segundas feiras; e 50 servidores técnico-administrativos de diferentes formações, com periodicidade variada.

As atividades, em cada um dos grupos de formação, são desenvolvidas através de grupos de estudos, de cursos, de palestras, de seminários, de troca de experiências, de produção de textos, de publicações, adequadas a especificidades de atuação profissional, e a temas de formação geral e específica em educação.

Temas gerais são abordados em todos os grupos de

formação, relacionados a aprofundamentos e a discussões sobre: Gestão educacional, Projeto Pedagógico, Tecnologia Educacional, Avaliação educacional (aprendizagem, curricular e institucional), Formação Profissional, Currículo, Educação em Valores e Qualidade de Vida, Relacionamento Humano, entre outros, que são adicionados, de acordo com a necessidade e o interesse. Os encontros de grupo pautam-se em estudos diversos na tentativa de ampliar a reflexão sobre a educação no século XXI e de fazer as pontes necessárias com o cotidiano escolar.

Tais encontros, com o objetivo de, efetivamente, realizar trabalho coletivo, envolvendo todos os participantes, adotam metodologia básica que denominamos MOMENTOS de estudo e de análise das práticas, assim denominadas: Compartilhar, Recordação, Aprender, Caloria e Caminhar.

Os Momentos são de responsabilidade dos subgrupos, de cada grupo de formação, que sob o sistema de rodízio, realizam diferentes tarefas em cada encontro. Ora atuam como formandos, ora como formados. A metodologia é a seguinte: Momento Compartilhar, com discussão coletiva de questões administrativas e pedagógicas; Momento Recordação, reservado à retomada e à análise de aspectos administrativos e pedagógicos, definidos em outros encontros; Momento Aprender, reservado para estudo de temas específicos fazendo-se a relação com a prática, ocorrendo produções de materiais e de textos; Momento Caloria específico para estreitar os relacionamentos humanos e a convivência; Momento Caminhar realizado, ao final do encontro, para avaliação dos trabalhos, com reflexão sobre as ações propostas e desenvolvidas, ocorrendo sempre com momentos coletivos de discussão, de sugestões e de encaminhamentos para os próximos trabalhos.

Tendo, como premissa fundamental, desenvolver o processo de formação contínua centrado na escola, de forma coletiva e participativa, o projeto preconiza formar grupos autônomos para construir e organizarem seus momentos de formação e definição dos temas de estudo, levando-se em conta o contexto e as mudanças esperadas. Outros momentos têm surgido nos subgrupos, tais como Momento Integração e Momento da Leitura. A metodologia tem caráter criativo, envolvente, aumentando a participação e a integração das pessoas. Assim, o projeto, passa a ser “nosso, e não mais da direção ou da equipe pedagógica”, como afirmam alguns professores e servidores. Os resultados e os reflexos positivos desta metodologia, na formação contínua, podem ser percebidos nas falas de alguns participantes:

— *Para mim a formação contínua é um momento importante, porque eu posso expor dúvidas, posso tomar conhecimento de informações importantes da filosofia da escola. É importante por estar em contato com a direção e colegas e compartilhar experiências, aprender, evoluir quanto professor. Este momento é muito importante porque esclarece, dá realmente uma formação como o nome diz.*

— *A metodologia é muito boa, porque proporciona que todos participem de forma organizada, que demonstrem seu trabalho, e compartilhem com todos.*

— *Creio que é a ideal, dessa maneira todos trabalhamos e nos inserimos no projeto.*

— *Nossos encontros proporcionam acima de tudo, uma aproximação maior entre nós, colegas de trabalho; o que é quase impossível no dia a dia de aula. Possibilita também um momento de reflexão na ação, ou seja, paramos e revemos o que foi positivo e o que tem de melhorar em nossas ações.*

— *Acho que quando dividimos em momentos como foram os encontros, fica uma reunião organizada e completa. Vejo ainda que o momento compartilhar é o mais importante para estarmos informados sobre os acontecimentos na escola.*

— *Gostei muito da metodologia da formação. A diversidade dos “momentos” faz a diferença.*

— *A integração com o grupo de professores e a contribuição que cada um dá nas formações.*

— *A metodologia empregada de dividir os temas é ótimo para ajudar o professor a crescer, buscar, pesquisar temas que estejam fora da sua dis-*

ciplina, que as vezes não procuramos.

— *O clima de expectativa surgido antes da formação é estimulante. O envolvimento dos participantes nas conquistas e nos problemas do CAIC é proveitoso. E sem dúvidas a organização dos encontros serve como exemplo para nossa prática cotidiana.*

A prática de formação contínua, adotada, valoriza a identidade de cada um dos grupos de formação, e propicia a construção da autonomia coletivizada, integrando todos os profissionais à identidade do CAIC/UEPG.

Nossas práticas educacionais têm sido socializadas de diferentes maneiras, nos meios educacionais: no Encontro Interdisciplinar de Práticas Pedagógicas, efetivadas no CAIC, anualmente com relatos de experiências e de publicações; na inserção de nossos profissionais, em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, na atuação de diretores, de pedagogas, de professores em palestras, em cursos, em assessorias, em seminários, em congressos, na coordenação de grupos de estudos de gestores da rede estadual, no desenvolvimento de outros projetos de extensão, na participação em grupos de pesquisa, entre outras.

Os resultados deste processo formativo contínuo possibilitam o aprimoramento pessoal e profissional de professores e de funcionários, com mudanças e com reflexos significativos, nas práticas pedagógicas e nas administrativas construídas coletivamente, na escola e conseqüentemente na melhoria do processo ensino-aprendizagem. Além disso, possibilitaram a produção de novos conhecimentos, para a melhoria do processo educativo, da gestão escolar, da efetivação do projeto político pedagógico do CAIC/UEPG, e da socialização de estudos e de pesquisas sobre as ações e as práticas pedagógicas educacionais desenvolvidas por professores e por educadores cotidianamente.

REFERÊNCIAS

FLECHA, Ramón. TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In. IMBERNÓN, Francisco. **Educação para o século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. p. 21-36.

FUSARI, José Cerchi. Formação continuada dos profissionais do ensino. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 36, p. 37-46, 1995.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Ed. 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Educação para o século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Educa, 1995.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 141-168.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 165-199.